

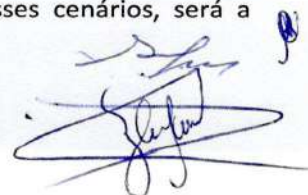
**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS  
TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA**

**COMITÊ DE INVESTIMENTOS  
107ª Reunião Ordinária**

**ATA Nº 9/2024**

Aos dezoito dias do mês de setembro do ano de 2024, às 8:00h, sito à Av. Eloy Chaves, 956, Sala 503, centro, em Três Lagoas/MS, estiveram reunidos os membros do Comitê de Investimentos, devidamente nomeados pela Portaria nº 03/2024, o Diretor Presidente, o Diretor Administrativo-Financeiro, os representantes do Conselho de Administração do TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA e do Instituto TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA, respectivamente, Srs. Dirceu Garcia de Oliveira Junior, Clécio Abrahão Ataíde, Fabricio de Moura Santos e Elza Maria Jucá. O Presidente declarou instaurada a reunião ordinária apresentando: 1) Estudo de Asset Liability Management-ALM apresentado por Vitor Pavan da consultoria de investimento Crédito e Mercado através de videoconferência; 2) as autorizações de aplicação e resgate referentes ao mês de setembro nº A2409000 a A2409005; 3) o detalhamento da Carteira de Investimentos, devidamente atualizada até a data desta reunião; 4) o relatório mensal da carteira de investimentos relativo ao mês de agosto/2024. A ordem do dia iniciou-se com a apresentação do estudo de ALM sobre o gerenciamento de ativos e passivos do Três Lagoas Previdência. Em sequência a análise do desempenho da carteira de investimentos do TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA; foram constatados ganhos em agosto no montante R\$ 2.890.575,01 (0,87%); considerando que o IPCA foi de (-0,02%), foi possível cumprir a meta atuarial determinada para mês (0,42%). Verificou-se retorno positivo de (0,71%) nas tradicionais aplicações de renda fixa, compostos majoritariamente por fundos de investimentos em títulos públicos; as aplicações em renda variável, apresentaram performance positiva (2,50%), puxadas valorização no índice IBOVESPA no acumulado do mês. Com o resultado positivo no mês, a rentabilidade obtida no ano (5,84%) ainda não é suficiente para promover o cumprimento da meta atuarial medida até o mês de referência (6,35%). Ato seguinte, passou-se à análise dos fatores de influência da carteira no interstício entre a realização da última reunião a até data presente. O fechamento da segunda semana de setembro foi com alta do Ibovespa antes da semana decisiva da "super quarta", que é quando temos o resultado da taxa de juros tanto do Brasil quanto do EUA. O índice fechou em 134.882 pontos, alta de 0,2%. Tendo como setor de melhor performance: educação, muito beneficiado pela alta de 13,5% de YDUQ3. Fora do Brasil, os mercados internacionais se recuperaram da semana anterior, que havia sido afetado pelo segmento de tecnologia. O dólar teve queda de 0,6%, fechando a semana em R\$5,56. O resultado da inflação de agosto foi marcado pela deflação (diminuição nos preços na economia) de -0,02%, muito influenciado pelo grupo de "habitação" puxado pela redução no preço de energia elétrica. O último mês que tivemos deflação no Brasil, foi em junho de 2023. Já no cenário internacional, vimos que o Banco Central Europeu decidiu por reduzir sua taxa de juros em 0,25%, saindo de 3,75% para 3,50%. Em linha com nossa projeção. O IBC-Br, indicador utilizado como prévia do desempenho do PIB, apresentou recuo de 0,40%, acima da expectativa do mercado de 0,90%. O acumulado de 12 meses está em 2%, e no ano, está em 2,6%. Para o EUA, o mercado inverteu sua previsão, passando agora a ter como maior probabilidade, que o FED decida baixar os juros em 0,50%. Porém uma parcela do mercado ainda acredita que haja a probabilidade de os juros terem a redução de 0,25%, vale ressaltar, que antes, esse resultado estava previsto como o de maior probabilidade. Concretizando esses cenários, será a

Emy

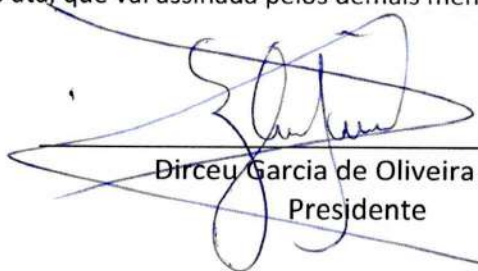


primeira vez que o FED decide por baixar sua taxa de juros em 5 anos. De forma oposta ao EUA, o Brasil tem mantido sua previsão de aumentar sua taxa de juros. A expectativa do mercado é de que haja o aumento de 0,25%. Passando a taxa Selic para 10,75%. Em relação às aplicações dos RPPS, a Assessoria de Investimentos Crédito & Mercado recomenda a adoção das seguintes estratégias de Alocação dos Recursos: *Com a recente abertura da curva de juros e com as incertezas marcando o cenário externo, recomendamos reduzir a duration da carteira. Tudo isso provocou uma grande volatilidade nos IMAs, principalmente na ponta mais longa. Por isso, recomendamos reduzir gradualmente a exposição em Fundos IMA-B 5+, que tem em sua carteira NTN-Bs com prazos acima de 5 anos e podem sofrer mais com essa recente volatilidade. Ainda no Longo Prazo, recomendamos manter em 10% em fundos deste segmento, de preferência diversificar entre IMA-B e IMA-Geral. Adicionalmente, mantivemos nossa recomendação para 10% dos investimentos em fundos de Gestão Duration, aproveitando a estratégia de gestão ativa oferecida por esse segmento. Com o ciclo de queda da Selic, fundos de renda fixa passivos terão mais dificuldades de obterem rentabilidade superior a meta de rentabilidade do RPPS, por isso, os fundos de gestão ativa podem apresentar alternativas atrativas para isso. Para um horizonte de médio prazo, mantivemos nossa recomendação para 10% dos investimentos para fundos deste segmento. É importante diversificar dentro do índice, tendo uma exposição índices pós-fixados, como o IDKA IPCA 2A e o IMA-B 5, atrelados a inflação. Além disso, neste cenário de queda na taxa de juros, é aconselhável uma entrada gradativa no IRF-M e no IRF-M 1+, que são índices pré-fixados, sendo importante agir com cautela devido à volatilidade desse indicador. Uma estratégia gradual permitirá aproveitar possíveis oportunidades e minimizar riscos em um ambiente de juros em declínio. Quanto à exposição de curto prazo, sugerimos aumentar a exposição neste segmento, principalmente fundos CDI. Com as recentes alterações no cenário econômico, recomendamos uma exposição de 15% neste segmento. A Selic terminal para 2024 é prevista para 10%, mantendo uma taxa de investimentos atrativa para o RPPS. Para diversificar a carteira, é aconselhável adquirir também títulos privados, principalmente as letras financeiras, até atingir uma alocação de 15%. As letras financeiras oferecem taxas que superam, em sua maioria, as metas atuariais dos RPPS e com prazos de até 10 anos, oferecem alternativas atrativas para diversificação de carteira. Além disso, o congelamento do prêmio, como muitas vezes é feito com taxas prefixadas e atreladas a inflação dentro das LFs, é recomendado em ciclos de queda de juros. Após a inflação mostrar ser mais resiliente quanto o esperado, o Fed mudou sua comunicação, mostrando ressalva em cortar os juros mais cedo. A expectativa do mercado, que já foi de até sete cortes no ano, agora é de 1 a 2 cortes, com o primeiro deles em setembro. Além disso, a nova resolução de fundos de investimentos, CVM 175, trouxe novas regras para fundos no exterior que ainda não foram adaptadas pela Resolução 4.96321. Por isso, recomendamos cautela para fundos de investimento no exterior, tanto em Renda Fixa como fundos de ações ou multimercado exterior. Quanto aos fundos de ações relacionados à economia doméstica, mantemos nossa recomendação de 20% de exposição. Por mais que a bolsa de valores tenha mostrado certa volatilidade neste ano de 2024, a expectativa ainda é de alta para os próximos meses, na medida que as principais economias do mundo devem começar o processo de queda de juros, aumentando a demanda por ativos de risco. Sugere-se entrar no mercado de forma gradual, aproveitando oportunidades na bolsa de valores para construir um preço médio mais favorável. Em relação aos Fundos Multimercado e Fundos de Investimento Imobiliários (FII), recomendamos manter a exposição em 5%. O setor imobiliário é um setor que se beneficia da queda dos juros pois são muito dependentes de financiamento. Diversificar a carteira de investimentos com essas opções pode ser uma abordagem equilibrada para os RPPS, permitindo obter retornos e ter proteção contra cenários adversos, sempre alinhados com as metas de rentabilidade estabelecidas. Para investidores que enxergam oportunidades de adquirir ativos a preços mais baixos,*

Emj

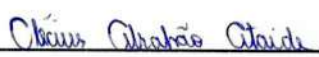
Shirley

é importante estar respaldado para a tomada de decisão. À vista de tais constatações, decidiram os membros do Comitê de Investimentos, por unanimidade, em: 1) Autorizar o gestor a aplicar R\$ 200.094,33 (duzentos mil, noventa e quatro reais e trinta e três centavos) no fundo de investimentos CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA (CNPJ 10.740.670/0001-06); 2) Autorizar o gestor aplicar R\$ 7.600.000,00 (sete milhões e seiscentos mil reais) no fundo de investimentos CAIXA BRASIL MATRIZ FI RENDA FIXA (CNPJ 23.215.008/0001-70); e 3) manter inalteradas as demais aplicações. Assim, às 10:22h, o Diretor Presidente deu por encerrada a presente reunião ordinária, da qual lavra a presente ata, que vai assinada pelos demais membros presentes.



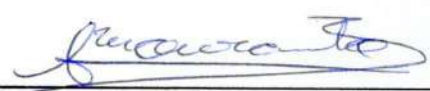
---

Dirceu Garcia de Oliveira Junior  
Presidente



---

Clécio Abrahão Ataíde  
Diretor Administrativo-financeiro do TLPREV



---

Fabricio de Moura Santos  
Representante do Conselho de Administração

---

(AUSENTE)  
Fernando Nascimento  
Representante do Conselho Fiscal



---

Elza Maria Jucá  
Representante dos Servidores Públicos Municipais

---